



OS POVOS INDÍGENAS DO BRASIL

Erika Carvalho

OS HABITANTES DA TERRA

- Quando chegaram ao litoral do Atlântico sul na América, em 1500, os portugueses encontraram terras habitadas por povos seminômades que viviam da caça, da pesca, da coleta e da agricultura. O grupo indígena mais numeroso entre eles era da família linguística tupi-guarani, do tronco linguístico tupi.
- À época da chegada dos portugueses, os Tupi ocupavam quase toda a faixa costeira, entre os atuais estados do Ceará e de São Paulo, e os Guarani localizavam-se mais ao sul, na região litorânea dos atuais estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul.



OS TUPI: UMA SOCIEDADE GUERREIRA

- Na organização da sociedade tupi, a guerra tinha muita importância, pois os rituais e a posição social que as pessoas ocupavam dependiam da captura de prisioneiros. As aldeias desses povos mantinham-se em constante estado de guerra com seus vizinhos mais próximos.
- Aldeias que se aliavam em determinada ocasião podiam, tempos depois, desentender-se e lutar entre si. As guerras tupis estavam associadas, em geral, à vingança e à honra, tendo pouca relação com a conquista de bens materiais. Seu principal objetivo era capturar inimigos para os rituais de antropofagia: os guerreiros aprisionados eram mortos, esquartejados e devorados no meio da aldeia por todos os vencedores. Os tupis acreditavam que, nesses rituais, tomavam para si a coragem e a bravura dos guerreiros devorados. Era também uma forma de garantir a entrada na Terra sem Mal, para onde os bravos guerreiros seriam transportados após a morte. As aldeias aliadas costumavam ser convidadas a participar desse ritual antropofágico, considerado uma ocasião de festa e de união.
- As disputas entre os grupos indígenas, que provocavam frequentes conflitos, foram usadas com habilidade pelos europeus, que as manipulavam de acordo com seus interesses. A rivalidade entre os nativos facilitou a conquista pelos colonizadores. Por outro lado, a rivalidade entre os europeus também foi explorada pelos indígenas.





A VIDA NAS ALDEIAS TUPIS

- Entre os tupis, os laços de família eram a base da vida social. Assim, todas as tarefas e festividades se organizavam de acordo com o sexo e os grupos de parentesco. Lado a lado, homens da mesma família caçavam, pescavam, construíam as moradias a cada migração, abriam clareiras para as plantações e guerreavam com os inimigos. As mulheres cultivavam as roças, cuidavam das crianças, cozinhavam e fabricavam utensílios de cerâmica. O produto do trabalho era repartido entre os membros da aldeia, suprimindo suas necessidades.
- Para fazer suas roças, os tupis escolhiam uma área na mata. Depois, cortavam e incendiavam os arbustos e a vegetação rasteira. Nos espaços abertos entre as árvores altas, cultivavam mandioca, tabaco, mamão e guaraná, entre outros vegetais. Quando o solo ficava desgastado, a roça era abandonada e a mata voltava a crescer, regenerando o solo. Essa técnica agrícola, chamada de coivara.

AS ALDEIAS

- Geralmente, as aldeias tupis, chamadas tabas, eram circulares, cercadas de troncos de árvores para proteger seus moradores em caso de guerra. Dentro delas, construíam-se casas enormes, as ocas.
- Essas ocas eram feitas de fibras vegetais e dispostas sobre uma armação de madeira, com piso de terra batida. Nelas residiam famílias numerosas, com dezenas de pessoas, e seu formato variava de acordo com a tradição de cada povo.
- Toda oca era comandada por um líder. Os líderes de cada família tomavam juntos as decisões importantes para a aldeia.
- Havia ainda um líder da taba, o morubixaba. Como coragem, resistência e habilidade nas batalhas eram qualidades importantes para os tupis, um guerreiro só era aceito como morubixaba se provasse ser forte e corajoso durante as batalhas enfrentadas pelos Tupi.
- A guerra era uma característica fundamental na cultura desse grupo indígena, aspecto reforçado pela valorização dos guerreiros dessa etnia.



A EXPLORAÇÃO DO PAU-BRASIL



- No início da colonização, os portugueses não encontraram metais preciosos em abundância como ocorreu com os espanhóis em outras partes da América. Ao explorarem superficialmente os territórios, se depararam com um tipo de árvore que poderia ser valioso: o pau-brasil.
- Trata-se de uma planta que ocorre tanto na Ásia quanto na América. No início do século XVI, havia muito pau-brasil na Mata Atlântica. Os indígenas conheciam suas qualidades: usavam a madeira para fazer flechas e a resina para pintar as plumas com as quais se enfeitavam.
- Quando os portugueses chegaram ao litoral da América do Sul, encontraram vastas matas de pau-brasil e logo se interessaram em explorá-las. Para isso, estabeleceram com os indígenas um sistema de trocas comerciais conhecido como escambo: em troca das toras de madeira, cortadas e transportadas até a praia, os portugueses davam aos indígenas objetos como facões, espelhos e contas de vidro. As toras de pau-brasil eram levadas a armazéns fortificados, conhecidos como feitorias, à espera dos navios que as levariam à Europa.
- Atraídos pelos lucros obtidos do comércio de pau-brasil, embarcações de países europeus concorrentes de Portugal – principalmente a França – passaram a fazer diversas incursões ao atual litoral brasileiro, aliando-se a tribos indígenas rivais daquelas que faziam escambo com os portugueses. Percebendo o risco de perder, para esses países, as terras que havia conquistado, o governo português avaliou que seria necessário ocupá-las efetivamente. Para isso, a partir da terceira década do século XVI, passou a incentivar a instalação de portugueses que vivessem permanentemente no Brasil.

A ESCRAVIZAÇÃO DOS INDÍGENAS

- A ocupação efetiva da colônia foi feita com a instalação de grandes fazendas de cana-de-açúcar. Esse produto foi escolhido porque o açúcar era um produto de grande valor nos mercados europeus. Como as grandes plantações exigiam mão de obra em quantidade e suficiente para o cultivo, a solução encontrada pelos colonizadores foi escravizar indígenas.
- No princípio, os cativos eram os “índios de corda”, capturados por aldeias aliadas dos portugueses, que os trocavam por mercadorias e outras quinquilharias europeias. No final do século XVI, os colonos passaram a organizar expedições com o objetivo de aprisionar nativos no interior do continente.
- A escravização dos indígenas foi restringida pela Coroa desde a segunda metade do século XVI. Com uma lei de 1570, ela só era permitida nas guerras justas, travadas contra grupos hostis aos colonizadores. Os indígenas escravizados trabalhavam na agricultura, na pecuária e nas atividades extrativistas.



OS JESUÍTAS E A CATEQUIZAÇÃO

- A proibição da escravização indígena resultou, em parte, da pressão dos padres jesuítas, que pretendiam converter os nativos ao cristianismo. Eles começaram a chegar ao Brasil e fundaram colégios próximos às aldeias indígenas do litoral, dedicando-se à catequese. Mais tarde, dirigiram-se para o interior, fundando aldeias cristãs que reuniam os indígenas da região – as missões. Nelas, os nativos eram cristianizados, submetidos a uma rígida disciplina de orações e trabalho, vivendo separados dos indivíduos considerados pagãos.



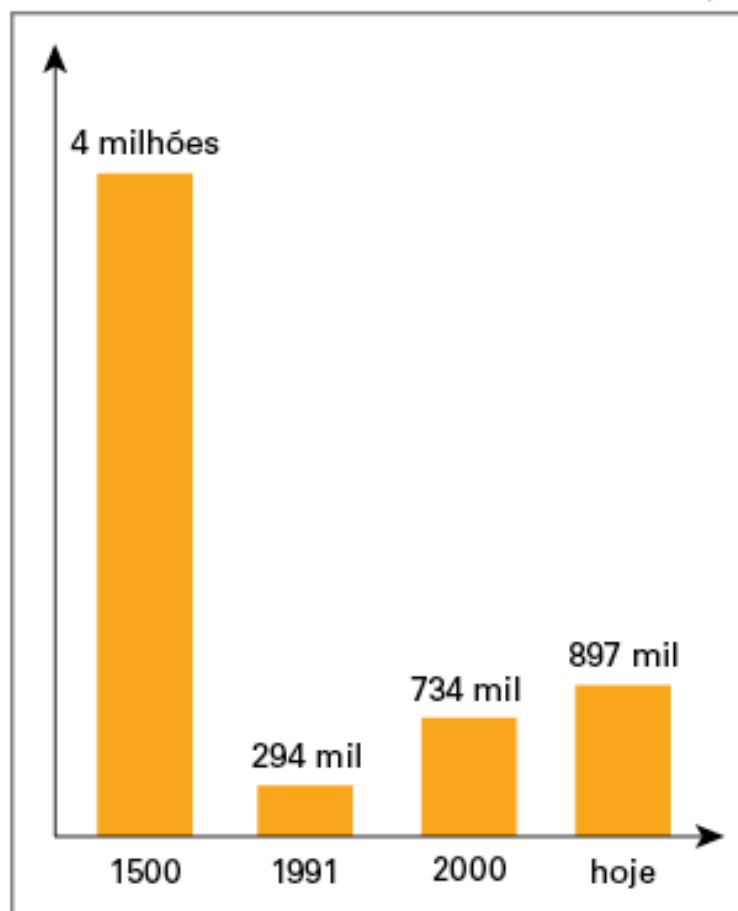
OS INDÍGENAS NO BRASIL DE HOJE



- Ao longo do tempo, várias comunidades indígenas adotaram o modo de vida dos colonizadores. Não apenas assimilaram elementos da cultura europeia. Trata-se de um processo complexo de trocas culturais, ainda que os europeus tentassem sobrepôr a cultura cristã a todo custo sobre as culturas indígenas, que consideravam inferiores.
- Muitos aspectos das culturas nativas foram incorporados pelos colonos portugueses e, posteriormente, integrados à cultura brasileira.
- Segundo o Instituto Socioambiental (ISA) e o Censo Demográfico 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem hoje quase 897 mil indígenas, divididos em 240 povos. Eles são falantes de mais de 150 línguas e estão distribuídos por diversas aldeias espalhadas pelo Brasil. A maioria está estabelecida em reservas indígenas, mas muitos deles vivem em cidades.
- O Censo coleta dados sobre a população indígena brasileira desde 1991. Naquele ano, 294 mil pessoas declararam-se indígenas. Em apenas nove anos, a população indígena já representava 734 mil pessoas, segundo o Censo Demográfico 2000. No último Censo, realizado em 2010, esse número aumentou para quase 897 mil. Atualmente, a população indígena vem crescendo e está mais organizada para lutar por seus direitos.

Aumento da população indígena brasileira

ID/BR



Fonte de pesquisa: Funai/IBGE. *O Brasil*

OS DIREITOS INDÍGENAS

- A Constituição de 1988 é um grande marco da proteção da população indígena no Brasil, já que trouxe uma transformação no modo como as culturas indígenas eram tratadas no âmbito legislativo. Antes dela, as políticas públicas estavam voltadas para a integração das comunidades indígenas à sociedade não indígena. A partir da Constituição Cidadã, a orientação segue os conceitos de proteção dos povos indígenas e promoção dos direitos deles.
- Para isso, a legislação estabelece, como princípio, o respeito e a valorização da diversidade cultural, e garante aos povos indígenas o direito de viver conforme seus valores e tradições. Desde o início do contato entre os nativos e os não indígenas, essa é a primeira vez que os direitos deles são assegurados por lei.
- O reconhecimento dos direitos indígenas foi uma das muitas conquistas que resultaram da auto-organização das comunidades indígenas. Seus líderes atuam hoje tanto em instituições governamentais quanto em organizações não governamentais – as ONGs –, promovendo diversos encontros nos quais os próprios indígenas têm poder de decisão. As organizações indígenas vêm trabalhando pela preservação e/ou retomada de suas línguas e tradições. Lutam, ainda, pela criação de escolas e redes culturais próprias, que respeitem sua identidade.
- A luta política das comunidades nativas exige, muitas vezes, que seus membros participem da vida da sociedade não indígena. Assim, vários líderes indígenas têm se candidatado a cargos políticos, ingressado em universidades e buscado conhecimentos técnicos para depois retornar a suas comunidades de origem e usar em sua defesa o que aprenderam. Isso significa que, embora preocupados em preservar as tradições, a cultura indígena vive em permanente transformação.



A DEMARCAÇÃO DAS TERRAS INDÍGENAS

- Para que os indígenas possam preservar e perpetuar seus costumes e tradições, o governo brasileiro deve assegurar que eles não sejam expulsos das terras onde vivem e de onde extraem os recursos necessários à sua sobrevivência.
- A regularização das terras indígenas se faz com a demarcação, a qual ocorre quando o Estado dá a posse legal de determinado território ao povo que nele vive. Contudo, mesmo depois de demarcadas, as terras indígenas precisam ser defendidas da invasão de pessoas ou grupos que desejam tomá-las à força ou explorar as riquezas ali existentes, como a madeira e os minérios (ouro, ferro, entre outros).
- Com o objetivo de estabelecer uma política indigenista mais efetiva, o governo federal criou, em 1967, a Fundação Nacional do Índio (Funai). Entre suas atribuições estão a defesa das comunidades nativas, a promoção da saúde e da educação dos indígenas, assim como a demarcação e a proteção de suas terras.
- O processo de demarcação desses territórios é o reconhecimento legal de que as áreas pertencem exclusivamente aos indígenas. Muito dos povos que ocupam essas terras já receberam o documento oficial que lhes garante definitivamente a propriedade dos territórios.
- Porém, isso ainda não ocorreu com todas as terras reivindicadas. Algumas delas foram apenas delimitadas; outras, já estão demarcadas, mas ainda não houve a emissão dos documentos que comprovam a finalização dos processos legais. Há, ainda, territórios que estão em fase de reconhecimento e outros que são totalmente irregulares, isto é, ainda não foram catalogados pela Funai e o processo de reconhecimento da Terra Indígena nem sequer foi iniciado.
- As terras ocupadas pelos indígenas são frequentemente invadidas por não indígenas, ou são cortadas por estradas, linhas de transmissão e ferrovias, tornando-se motivo de disputa e de violentos conflitos.

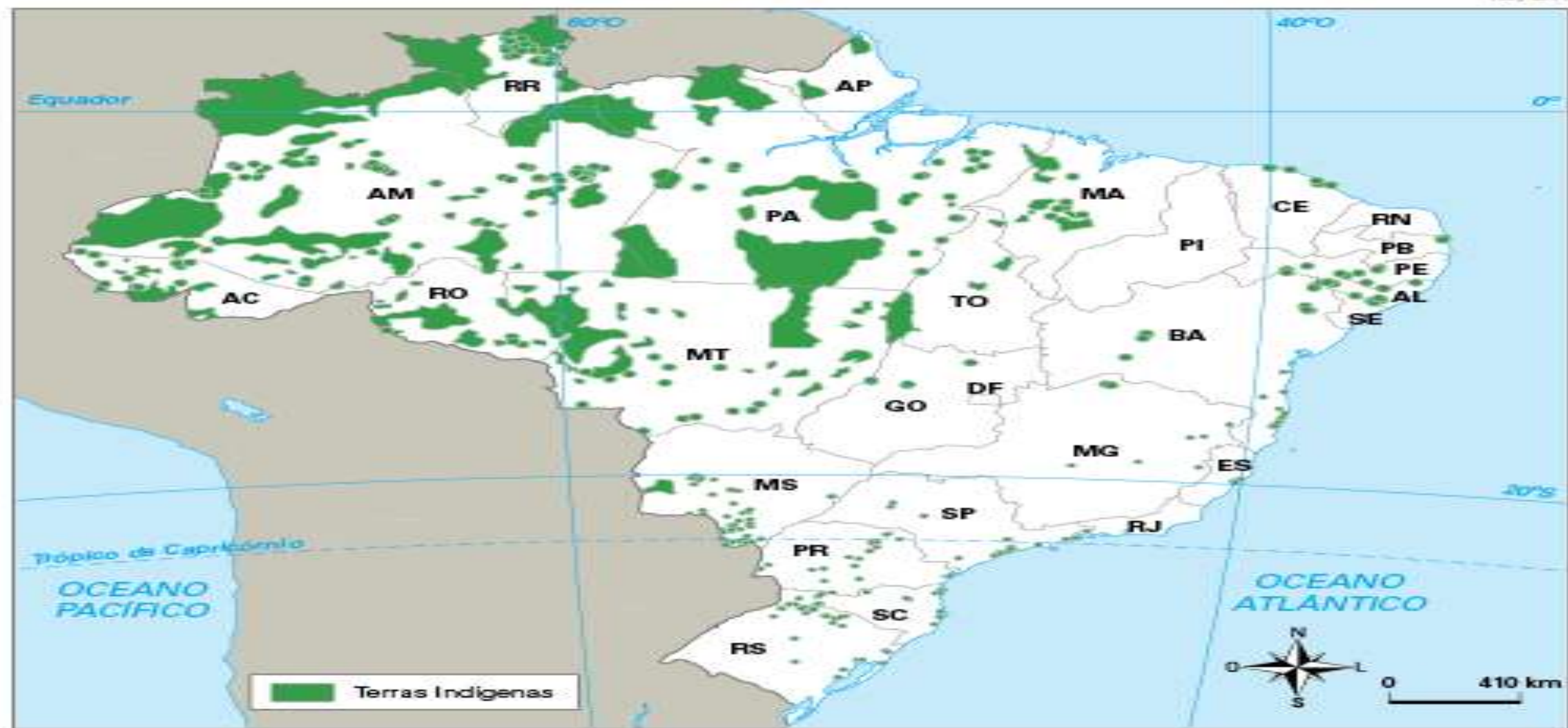


**FIQUE
DE
OLHO**



As Terras Indígenas no Brasil (2014)

ID/BR



Fonte de pesquisa: Funai. Disponível em: http://mapas2.funai.gov.br/portal_mapas/pdf/terra_indigena.pdf

Acesso em: 27 jun. 2017.

A GRANDE MORTANDADE INDÍGENA

Ao longo dos séculos XVI e XVII, ocorreu no Brasil uma drástica redução das populações nativas. Estima-se que a população indígena, em 1500, era de 4 milhões de pessoas; em 1650, esse número não passava de 700 mil. Nações inteiras desapareceram vitimadas por doenças introduzidas pelos europeus, para as quais os indígenas não tinham resistência, como gripe, tuberculose, etc. As duras condições do trabalho escravo também foram responsáveis pelas mortes. Os grupos remanescentes fugiam, migrando para longe da costa, ou reagiam com violência à opressão do colonizador.

Links:

- <https://youtu.be/cQkA5PDow2s> - Os Indígenas - Raízes do Brasil #1
- <https://youtu.be/ScaUURAJkC0> - DOCUMENTÁRIO ÍNDIOS NO BRASIL CAPITULO 1
- <https://youtu.be/ebfv6c4aj2A> - Documentário: "Terras Brasileiras"
- <https://youtu.be/6bP3jibUwkA> - Documentário: ÍNDIOS, OS DONOS DA TERRA.